

SEGUNDA SAFRA DE GRÃOS

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Os trabalhos para realização da segunda safra devem se intensificar em breve. A principal cultura a ser semeada no período é o milho, que deve ocupar uma área de 2,381 milhões de hectares, praticamente estável em relação ao ano anterior (2,380 milhões). Esta manutenção indica, inicialmente, um menor apetite ao risco por parte dos produtores. Apesar dos custos para cultivar milho terem ficado menores nos últimos meses, essa retração não aconteceu na mesma proporção dos preços, inibindo os produtores quanto a aumentar a área cultivada, mesmo com a perspectiva de uma janela mais favorável de plantio em 2024.

Em 2023 o atraso na retirada da soja do campo dificultou a implantação das culturas de segunda safra, o que não deve se repetir em 2024 e aumentar a celeridade do plantio. Atualmente, a soja no Paraná está com 34% das lavouras com vagens já formadas, enquanto eram apenas 18% nesta fase no mesmo período de 2022, situação puxada especialmente pelas regiões Norte e Oeste, maiores produtoras de milho segunda safra.

No entanto, há atraso no Sul e no Sudoeste, que concentram a produção de feijão. Esse é um dos fatores para que se observe uma manutenção para a área projetada de segunda safra de feijão, com 293 mil hectares projetados para esta safra de 2024 ante 295 mil colhidos na segunda safra de 2023. Assim, apesar dos preços maiores e os custos diminuídos, muitos produtores das regiões Sul e Sudeste não conseguirão plantar por dificuldade de calendário.

Em relação à estimativa da primeira safra o relatório de dezembro traz poucas novidades, consolidando as perdas na safra de feijão, bem como não apresenta alterações significativas para as produções projetadas dos demais grãos.

ABACAXI

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Na fruticultura brasileira o abacaxi foi cultivado em 64,1 mil hectares, sendo a terceira fruta em volumes colhidos (2,9 milhões de toneladas), e a sexta em Valor Bruto da Produção – VBP da fruticultura nacional (R\$ 2,6 bilhões), segundo dados levantados pelo IBGE em 2022. (FRUTI/BR: 3,1 milhões de ha; 42,6 milhões de t. e R\$ 55,9 bilhões – IBGE).

Boletim Semanal 51/2023 – 20 de dezembro de 2023

O Pará (19,9%), Paraíba (15,6%), Minas Gerais (13,0%) e o Rio de Janeiro (9,5%) participam com 58,0% das colheitas nacionais.

O Paraná responde somente por 0,4% da produção brasileira, no entanto, nos municípios onde é explorada, a atividade se reveste de importância, pois gera emprego e renda, demandando mão-de-obra intensiva nas diversas fases do cultivo. A área colhida foi de 478,0 hectares em 2022, para uma produção de 10,3 mil toneladas e gerando um VBP de R\$ 20,6 milhões. Nos últimos dez anos - de 2013 a 2022 - houve uma redução de 5,1% na área e de 17,9% nas colheitas. O VBP real, por outro lado, aumentou em 13,9% no período.

A produção estadual está concentrada no Noroeste (70,4%), sendo o município de Santa Isabel do Ivaí o principal produtor (17,7%) e, Santa Mônica, contíguo, o segundo (12,6%).

Nas Ceasa's/PR foram comercializadas 51,4 mil toneladas de Abacaxis em 2022 com um montante de R\$ 124,6 milhões transacionados, provenientes principalmente de Minas Gerais (45,3%) e Pará (24,9%), a um preço médio de R\$ 2,42/quilo.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O custo de produção do leite no Brasil subiu em novembro. Segundo a Embrapa, o produtor precisou gastar 1,3% a mais do que no mês anterior para produzir um litro do produto, devido principalmente ao aumento no custo com concentrados (3,9%). Os outros itens pesquisados, como minerais (-0,2%), energia e combustíveis (-0,2%) e volumosos (-0,5%) apresentaram queda ou se mantiveram estáveis, mas não foram o suficiente para frear a alta mensal.

Ainda assim, o índice apresenta deflação de 2,7% no acumulado de janeiro a novembro. Os itens minerais (-12,9%), volumosos (-10,2%) e concentrado (-10%) puxaram os custos para baixo ao longo de 2023, enquanto Energia e combustíveis (+20%), qualidade do leite (+13,8%) e mão de obra (+11,3%) foram os principais impulsores de despesas.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio da Pesquisa

Boletim Semanal 51/2023 – 20 de dezembro de 2023

Trimestral de Produção de Ovos (POG) em 7 de dezembro, a produção nacional de ovos de galinha nos três trimestres de 2023 atingiu um total de 3,139 bilhões de dúzias (equivalente a 37,669 bilhões de unidades). Esse número representa um aumento de 2,95% em comparação com o mesmo período de 2022, quando foram produzidas 3,049 bilhões de dúzias (36,588 bilhões de unidades).

O Estado de São Paulo se manteve como o maior produtor de ovos do país, registrando 828,149 milhões de dúzias (26,4% da produção nacional) nos nove meses de 2023. Em seguida, aparecem o Paraná, com 320,661 milhões de dúzias (10,2% do total), Minas Gerais com 279,392 milhões de dúzias (8,9%), e o Espírito Santo com 252,441 milhões de dúzias (8%).

Durante o período de análise dos três trimestres de 2023, o Paraná se manteve na segunda posição entre os maiores produtores de ovos do país, registrando um aumento de 6,7% em sua produção, totalizando 320,661 milhões de dúzias, em comparação com as 300,474 milhões de dúzias no mesmo período de 2022.

Entre os cinco principais estados produtores de ovos, quatro apresentaram crescimento em relação ao mesmo período

do ano anterior: Paraná (+6,7%), Minas Gerais (+2%), São Paulo (+8,4%) e Santa Catarina (+3,4%). No entanto, o Espírito Santo teve uma redução de 1,1% na produção de ovos.

No terceiro trimestre de 2023, a produção de ovos de galinha atingiu um novo recorde, totalizando 1,06 bilhão de dúzias. Esse volume representou um aumento de 2,3% em relação ao mesmo trimestre de 2022 e de 1,0% em comparação com o trimestre imediatamente anterior.

Os dados da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha (POG) contaram com a participação de 1.881 informantes em todo o Brasil e 439 informantes no Paraná durante o terceiro trimestre de 2023. O universo da pesquisa englobou granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras.

Quanto ao plantel de galinhas poedeiras, os números situaram-se nos seguintes patamares em milhões de cabeças no terceiro trimestre de 2023: Brasil (182,706) e Paraná (20,313). Em comparação com o mesmo período de 2022, houve um aumento no plantel, com o Brasil registrando 181,096 milhões e o Paraná

Boletim Semanal 51/2023 – 20 de dezembro de 2023

19,787 milhões de cabeças, respectivamente.

FRANGO

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as exportações brasileiras de carne de frango, considerando tanto os produtos in natura quanto os processados, aumentaram em 5,6% nos embarques realizados entre janeiro e novembro deste ano. Ao longo de 2023, foram exportadas 4,684 milhões de toneladas, em comparação com 4,436 milhões de toneladas no mesmo período de 2022. O total acumulado nas exportações nos onze primeiros meses deste ano atingiu US\$ 8,977 bilhões, um valor semelhante ao registrado a igual período de 2022, que foi de US\$ 8,976 bilhões.

No mês de novembro, especificamente, foram enviadas 377,4 mil toneladas de carne de frango, um aumento de 0,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, em termos de receita, houve uma redução de 13,5% nessa comparação, com US\$ 676,1 milhões em novembro de 2023, em contraste com US\$ 781,3 milhões em 2022.

A China continua sendo o principal destino das exportações de carne de frango, importando, entre janeiro e novembro deste ano, o equivalente a 632,2 mil toneladas, um aumento de 28% em relação ao mesmo período de 2022. Outros destaques no período foram a Arábia Saudita, com 337,4 mil toneladas (+7,2%), África do Sul, com 309,2 mil toneladas (+20,9%), Coreia do Sul, com 184,4 mil toneladas (+9,8%), e México, com 172,5 mil toneladas (+28,4%).

Entre os principais estados exportadores, o Paraná mantém a liderança, com uma comercialização total de 1,923 milhão de toneladas entre janeiro e novembro deste ano, um aumento de 9,34% em relação ao mesmo período de 2022. Em seguida, completando o ranking dos cinco principais exportadores, estão Santa Catarina, com 994,4 mil toneladas (+6,90%), Rio Grande do Sul, com 672,3 mil toneladas (-3,38%), São Paulo, com 268,9 mil toneladas (+6,43%), e Goiás, com 213,1 mil toneladas (+19,90%).

MEL

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

De acordo com Agrostat Brasil, entre janeiro e novembro de 2023, as empresas

Boletim Semanal 51/2023 – 20 de dezembro de 2023

nacionais exportaram 26.494 toneladas de mel "in natura", o que representa uma queda de 19,4% em relação ao mesmo período de 2022 (35.137 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 79,820 milhões, refletindo uma redução de 39,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior (US\$ 131,337 milhões). O preço médio nacional do mel atingiu US\$ 3.012,75 por tonelada (US\$ 3,01 por Kg), registrando uma diminuição de 26,8% em relação ao valor médio do mesmo período de 2022 (US\$ 3.737,85 por tonelada (US\$ 3,74 por Kg)).

No estado do Paraná, durante os onze meses de 2023, houve um posicionamento como quarto maior exportador de mel natural (receita cambial: US\$ 6,660 milhões, volume: 2.418 toneladas e preço médio: US\$ 2,75 por kg). No ano anterior, no mesmo período, foram exportadas 4.454 toneladas, com faturamento de US\$ 16,755 milhões e preço médio de US\$ 3,76 por kg.

Em primeiro lugar está o estado do Piauí (US\$ 30,737 milhões, 9.923 toneladas e preço médio: US\$ 3,10 por kg), que no ano anterior exportou 10.973 toneladas, faturando US\$ 40,903 milhões, com preço médio de US\$ 3,79 por kg. Na segunda

posição está Minas Gerais (US\$ 12,734 milhões, 4.227 toneladas e preço médio: US\$ 3,01 por kg). No ano anterior, exportou 5.017 toneladas, faturando US\$ 18,884 milhões, a um preço médio de US\$ 3,76 por kg.

O principal destino do mel brasileiro, de janeiro a novembro de 2023 (80,4% do volume total exportado: 26.494 toneladas), continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA), com um volume de 21.299 toneladas, receita cambial de US\$ 63,415 milhões e preço médio de US\$ 2,98 por kg. No mesmo período do ano anterior, os números foram: 26.689 toneladas, faturamento de US\$ 99,597 milhões e preço médio de US\$ 3,73 por kg. Os outros principais países importadores do mel brasileiro foram: Alemanha (US\$ 5,694 milhões e 1.784 toneladas), Canadá (US\$ 4,942 milhões e 1.612 toneladas), Reino Unido (US\$ 1,582 milhões e 522 toneladas), Bélgica (US\$ 1,693 milhões e 511 toneladas), e Países Baixos (US\$ 623.571 e 201 toneladas).